

ACHEGAS PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DE PREPARO PARA A HOSPITALIZAÇÃO.

Geraldina Porto Witter
(PUCAMP)

WITTER, G.P. *Achegas para a história da psicologia hospitalar no Brasil: estudo de caso de preparo para a hospitalização. Estudos de Psicologia, 10(1): 151 - 156, 1993*

Hoje a Psicologia e os profissionais que a praticam estão ganhando espaço progressivamente nos hospitais brasileiros, onde atuam reduzindo ansiedade, cuidando das relações interpessoais, de aspectos ergonômicos e organizacionais, preparando para a cirurgia e cuidando de diversos outros problemas (Bordin, 1990; Zannon, 1991; Pires, 1992; Domingues, 1993). Entretanto, esta tem sido uma conquista árdua, lenta e que decorreu do esforço e da competência de vários profissionais.

O objetivo deste trabalho é resgatar a contribuição de uma psicóloga para um aspecto específico - a hospitalização de crianças. Não se pretende recuperar toda a sua contribuição para a área, apenas uma pequena parte de seu fazer científico e profissional é aqui enfocado.

Por se tratar de uma contribuição para a história, convém inicialmente apresentar, sucintamente, a Autora do pioneirismo que se pretende aqui resgatar.

A Autora

A Prof^a Dr^a Maria Cecília Manzolli nasceu em 03 de abril de 1937, na cidade de Ribeirão Preto (SP), sendo filha do casal Honória e João Luiz Manzolli. Casou-se em 1977 com Dario Pereira Ramos, tendo desta união nascido Uirá Manzolli Ramos (Manzolli, 1980b).

Professora primária formada pela Escola Normal Livre Sinhá Junqueira (1953), em Ribeirão Preto, continuou seus estudos na Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras Sagrado Coração de Jesus, Baurú, por onde tornou-se bacharel em Psicologia em 1958. Em 1959 obteve o título de licenciada nesta mesma área pela PUCCAMP, onde também obteve o diploma de orientadora educacional. Em 1968 obteve o título de especialista em Psicologia Educacional na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (São Paulo).

O Mestrado em Psicologia Educacional foi obtido no Instituto de Psicologia da USP, em 1970 e o Doutorado decorreu de tese defendida na Escola de Enfermagem da USP-RP, no ano de 1972. Em 1980a, defendeu sua tese de livre-docência, nesta última escola, enfocando o tema: **A Psicologia nas Escolas de Enfermagem**. Psicóloga, tem o registro de nº 0064, no CRPO6.

Ao longo de sua carreira universitária teve oportunidade de contribuir para a formação de outros profissionais, orientando 14 mestres e 04 doutores (até 1992), 40 outras orientações, participando de comissões examinadoras de trabalhos acadêmicos de diversos níveis, destacando-se aqui sua colaboração de exame de 22 bancas (livre-docências e doutorados) e 63 mestrados.

Sua produção científica inclui 6 livros, 84 artigos. Também produziu obras didáticas entre as quais se destaca para estudo - **João e o Hospital** que não foi publicada, mas é um trabalho pioneiro que merecerá maior atenção neste artigo.

João e o Hospital

A hospitalização e as situações daí decorrentes podem gerar vários problemas psicológicos criando condições para o estabelecimento inclusive do chamado hospitalismo, com o que os especialistas estão se ocupando desde os anos quarenta (Lipp, 1983; Guimarães, 1988). Além disso, outros aspectos bio-psicológicos passaram a ser observados (Lisboa, 1973; Ranna e col., 1988) relacionados com o atendimento especialmente de crianças em hospitais.

O contexto da preocupação com o efeito das variáveis psicológicas influenciando no bem estar, na cura, na busca da saúde global sucitou a aceitação e o desenvolvimento do trabalho de psicólogos no contexto hospitalar. Isto já era realidade no exterior (Domingos, 1993) nos anos setenta, mas ainda estava longe de aparecer na vida hospitalar brasileira de forma sistemática e com um impacto apreciável. Esforços isolados se faziam em um ou outro hospital, conduzidos por pessoas que procuravam desbravar novas fronteiras para a Psicologia no Brasil. Entre elas estava Manzolli que, lecionando e

supervisionando o trabalho de alunos de Enfermagem da USP (RP), buscou uma melhor utilização do saber psicológico no âmbito da vida hospitalar.

Recorrendo às palavras da Autora (Correspondência remetida a Witter, em 03 de março de 1993), pode-se retomar o início deste esforço. Ao se referir a **João e o Hospital** diz:

"É um livrinho que nasceu no início da década de 70, a partir de observações e vivências da autora como psicóloga e docente de Psicologia na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, quando presente nos estágios de alunos em hospitais gerais. É um dos resultados concretos de estudo e discussão em disciplinas cursadas pela autora no mestrado em Psicologia", que a Autora cursava no Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, em São Paulo.

No começo dos anos setenta uma tecnologia resultante da análise experimental do comportamento - a instrução programada - que aqui chegara na década anterior, passa a ter a atenção de vários pesquisadores e cresce a produção de pesquisas e materiais com este formato, absorvendo os conceitos básicos da psicologia da aprendizagem. Manzolli caminha nesta mesma direção de produção, procurando na realidade de seu trabalho um espaço para usar a tecnologia emergente.

A instrução programada por suas características peculiares (auto-instrução, reforçamento imediato, atendimento ao ritmo individual, seqüenciação de dificuldade) base científica e eficiência garantida pareceram à Autora atender às necessidades de um instrumento para preparar a criança, que já soubesse ler, para uma fase difícil de sua vida a hospitalização.

Os hospitais não contavam com pessoal preparado para suprir as necessidades de um programa de assistência ao paciente no que dizia respeito à hospitalização ou a qualquer aspecto, inclusive cirurgia, do que dela pudesse decorrer. O quadro parece não ter mudado, lembra a Autora no documento já mencionado, o que se confirma por trabalhos feitos na área recentemente (Domingues, 1993; Pires, 1992). Para tanto, um material eficiente que permitisse à criança inteirar-se das informações relevantes, poderia ser de grande valia. Manzolli passa a dedicar parte de seu tempo à pesquisa e à produção de um texto programado que pudesse servir para a preparação geral de uma criança, na faixa escolar, com algum domínio da leitura, quando de sua hospitalização.

O **formato** dado ao produto é de uma brochura; o papel tendo de altura 18 cm e de largura 23 cm; na capa aparece o personagem João, sorridente, olhando para o prédio do hospital, diante do qual está parada uma ambulância, seguem-se 72 páginas de instrução programada do tipo linear, um quadro por folha, cada quadro requerendo do leitor uma resposta por

escrito ou a escolha de uma dentre duas ou mais alternativas, com a resposta correta apresentada à margem esquerda da página seguinte. Os primeiros quadros ensinam como usar o livro programado. Os demais descrevem a história de João, da qual o leitor participa completando as lacunas deixadas em branco no texto ou escolhendo alternativas de resposta.

Na carta de Manzoli já referida, ela assim resume o conteúdo: "**João e o Hospital** conta a estória de um garoto que ao adoecer necessitou deixar por uns dias sua casa, familiares, escola, amigos, para ficar hospitalizado. Visa dar uma idéia do que consiste esta permanência no hospital, pessoas com que vai interagir, onde dormir, comer, o processo total de tratamento até sua liberação e readaptação ao cotidiano". É de se destacar que quando brincar e lazer ainda não eram preocupação de pesquisadores brasileiros, já eram cuidados pela Autora, ao preparar a criança enferma sobre as condições de lazer e de brincar que teria no hospital em comparação com as que desfrutava antes.

O texto tem as características adequadas à linguagem da criança-alvo, respeitando as suas características lingüísticas e evitando um eventual desentendimento, tão relevante no processo de interação da criança com o texto (Carelli, 1992; Heller, 1991). São frases curtas, diretas, auto explicativas e que ainda têm o devido e correto apoio na ilustração. Esta última é adequadamente integrada ao texto o que também é muito relevante quando se trata de texto para crianças (Wright, 1989; Slaughter, 1993), tendo características boas de legibilidade, sendo os traços simples. São aspectos cuidados que se tornaram recomendações freqüentes na produção científica sobre ilustração de material para escolares nos anos setenta e oitenta. Este fato é uma evidência do pioneirismo da Autora e da atualização do uso no seu texto de informações científicas esboçadas nos anos sessenta e começo da década seguinte.

A meta de **João e o Hospital** é usar a informação como forma de preparo para reduzir possíveis respostas emocionais negativas que possam prejudicar o processo de cura, de atendimento, de qualidade de vida que a criança terá no hospital. Esta é hoje uma preocupação comum entre os que se ocupam com o atendimento e o preparo de crianças e adultos para enfrentar situações difíceis, desagradáveis e mesmo de alto risco envolvendo a saúde e até mesmo a vida (Jenkins, 1990; Huerta, 1990). Entretanto, uma formalização, uma sistematização, uma produção (instrução programada) fazendo isto, transformando a preocupação em um instrumento para a ação efetiva e eficiente, sem dúvida, há vinte anos, era um ato inovador no Brasil. Infelizmente, como muito do que se faz nos países em desenvolvimento, passou quase que despercebido.

Certamente, ganharam as crianças que já então usufruíram desta assistência, que tiveram facilitado seu ingresso no hospital, que puderam compreender melhor seu inter-relacionamento com o pessoal médico e paramédico do hospital. Muitas outras poderiam ter sido beneficiadas com uma boa divulgação da matéria. Mas ainda há tempo para recuperar o uso deste texto e, possivelmente, dar-lhe um destino mais útil e de conhecimento de muitos.

Diz a Autora: "Ressalva-se que seja feita uma pesquisa inicial para se verificar a adequação à clientela alvo, em termos lingüísticos e de rotina hospitalar, bem como na redução do estresse para admissão e alta do escolar no hospital". São temas para outras pesquisas.

João e o Hospital é uma obra pioneira que merece ser resgatada, atualizada e que pode ser útil a quantos se ocupam com a preparação para a hospitalização, de uma maneira geral ou com problemas mais específicos como o preparo para a cirurgia ou para a participação de exposição de doentes em reuniões profissionais ou didáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDIN, I.A.S. (1990) Ansiedade da criança hospitalizada: ausência ou dificuldade na relação equipe-paciente? **Revista Paulista de Pediatria**, 8 (29): 67-70.
- DOMINGOS, N.A.M. (1993) **Preparo para a cirurgia**: teste de programas psicológicos na redução da ansiedade de crianças e mães. Mestrado. PUCCAMP, Campinas.
- GUIMARÃES, S.S. (1988) A hospitalização na infância. **Psicologia Teoria & Pesquisa**, 4(2): 103-112.
- HELLER, M.F. (1991) **Reading-writing connections**: from theory to practice. New York: Longman.
- HUERTA, E.P.N. (1990) Brinquedo no Hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 24(3): 319-328.
- JENKINS, C.D. (1990) Emphasis on behavioral sciences increasing at the World Health Organization. **Behavioral Medicine**, 16(1): 45-46.

- LIPP, M.N. (1983) A criança hospitalizada. **Psiquiatria e Saúde Mental**. São Paulo: Autores Associados, 251-253.
- MANZOLLI, M.C. (s/d) **João e o Hospital**. Ribeirão Preto (mimeo).
- MANZOLLI, M.C. (1980a) **A Psicologia em Escolas de Enfermagem**. Livre-Docência. Escola de Enfermagem, USP, Ribeirão Preto.
- MANZOLLI, M.C. (1980b) **Memorial**. Apresentado ao concurso de Livre Docente em Psicologia, Escola de Enfermagem, USP, Ribeirão Preto.
- MANZOLLI, M.C. (1993) Carta remetida a G.P. Witter, 3 de março de 1993.
- PIRES, D.C.H. (1992) **Ansiedade de Pacientes e reuniões ambulatoriais Interdisciplinares**. Dissertação de Mestrado, PUCAMP, Campinas.
- SLAUGHTER, J.P. (1993) **Beyond story books: Young Children and the Shared Book Experience**. Newark, Dell: IRA.
- WRIGHT, A. (1989) **Picture for language learning**. New York: Cambridge University Press.
- ZANNON, C.M.L.C. (1991) Desenvolvimento psicológico da criança: questões básicas relevantes à intervenção comportamental no ambiente hospitalar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 7(2): 119-136.